

QUARESMA TEMPO DE RECONCILIAÇÃO

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

A Igreja ao longo do ano litúrgico e pela liturgia permite-nos reviver não só os mistérios de Cristo, mas também o mistério do homem.

Os sinais de libertação exterior, que nos foram apresentados nos últimos tempos pelos países de Leste, são prova evidente de que o homem é um mistério escondido, insondável ao próprio homem. Não parece pois legítimo que qualquer poder político, sob que pretexto for, impeça o florescimento do ramo da liberdade pessoal.

É tendo em consideração o estatuto da liberdade em toda a dimensão, que a Igreja, mãe e mestra da verdade, e porque respeita a estrutura íntima da natureza humana, pretende que o cristão, ao celebrar os mistérios da nossa redenção, tome consciência da sua condição de redimido.

QUARESMA — TEMPO DE RECONCILIAÇÃO

A redenção é oferecida gratuitamente a todo o homem que acredita e participa nas acções de Cristo. Para tal, exige-se que o homem aceite na sua condição de pecador o dom da reconciliação que lhe é oferecida por Deus na sua providencial misericórdia. «Reconciliai-vos com Deus» (2 Cor. 5, 20 — Quarta-feira de Cinzas). É este o pedido insistente que S. Paulo dirige à comunidade de Corinto, acrescentando que este é o tempo favorável em que Cristo nos livra do cativo do pecado e que agora a liturgia aplica ao tempo da quaresma. Deus é o autor da reconciliação que dirige a todos os homens sem distinção: «Deus quer que todos os homens se salvem». «Todos pecaram e se encontram privados da glória de

(Continua na página 2)

Amares

Na última reunião do executivo camarário:

- Um complexo desportivo
- Um complexo turístico e hoteleiro
- Dois vereadores a meio tempo

A Câmara Municipal de Amares aprovou na sua última reunião, por maioria, uma proposta do executivo centrada, no sentido da criação de um complexo desportivo nos terrenos anexos ao actual campo de jogos do Futebol Clube de Amares.

O empreendimento, orçado em cerca de 20 mil contos, inclui uma piscina e um court de ténis.

Segundo a autarquia trata-se de uma obra que pretende aproveitar o

matagal existente junto ao campo de futebol do Amares, mas de molde a proporcionar a prática desportiva a toda a população do concelho, em especial a camada estudantil.

Para que o projecto seja uma realidade será, portanto, necessário celebrar um protocolo entre a edilidade e o Futebol Clube de Amares, uma vez que os planos desta colectividade já previam a implementação de outras

infraestruturas nos terrenos adjacentes ao campo de jogos.

...

Entretanto o concelho pode vir a ser enriquecido, em breve, com a construção de mais um complexo turístico e hoteleiro.

Realmente, o executivo amarense aprovou a realização de um projecto em áreas afins na freguesia de Lago, fruto da iniciativa privada.

Tal projecto inclui, além de restaurante, pub e

churrasqueira, a construção de pista de karting, circuito de golfe e courts de ténis.

Designado por Quinta do Talho, o empreendimento vai ocupar uma área aproximada de 52.400 m².

Ainda com relação ao desenvolvimento e promoção turística do município, a Câmara de Amares deliberou mandar colocar, às portas da vila, placas com o símbolo

(Continua na página 2)

TERRAS DE BOURO

DAS PALAVRAS AOS FACTOS...

Fazendo parte integrante do protocolo de que se costumam revestir, entre nós, as tomadas de posse seja de que cargo for, também no início do seu terceiro mandato o Presidente da Câmara

Municipal de Terras de Bouro usou da palavra para afirmar, «urbi et orbe», as grandes linhas de força que animam o seu programa.

Foi um discurso político de circunstância,

como tantos outros que por aí se ouvem, — hoje fala-se mais do que se age — e cujo significado estaria, nesta altura, bastante diluído se não fora o facto de nele se referirem os grandes problemas deste concelho que, até agora, têm permanecido sem qualquer solução.

Da leitura e análise atentas do discurso proferido pelo Dr. José de Araújo nessa data, conclui-se que o turismo, a agricultura, a indústria e a aposta nos jovens são os grandes vectores da dinâmica que se pretende fazer imprimir em ordem ao urgente relançamento do concelho, com vista à sua plena integração na Europa que hoje somos.

Desenvolveu as potencialidades turísticas do concelho é, pois, uma dessas prioridades. Mas desenvolvê-las como, quando e com quem?

Volvido mais de um ano sobre o famigerado pedido de desvinculação da Comissão de Turismo do Verde Minho, Terras de Bouro continua sem saber o seu destino em termos de região turística, com todos os incalculáveis prejuízos daí decorrentes.

E mais: quem irá recompensar o concelho pelo facto de, continuando a contribuir financeiramente para o crescimento da Verde Minho, desta nada estar a receber em termos de investimentos, antes pelo contrário, como a recente tomada de posição contrária em relação à fronteira da Portela do Homem é, disso, um rematado exemplo?

Terras de Bouro não pode viver eternamente à sombra das enormes belezas naturais que possui. Tem de se apetrechar com estruturas de apoio

(Continua na página 2)



Eng.º José Luís Gonçalves

propriamente dita nem sequer é relevante e, por isso, são os acessos que preocupam os responsáveis do Parque, donde, no Verão passado, foram retirados, todos os fins-de-semana, dois a três camiões de lixo.

Durante a já referida entrevista, o director do PNPG divulgou a criação de uma área protegida em território espanhol, por decisão do Governo Autónomo da Galiza, a qual vem culminar, deste modo, todo um conjunto de esforços desenvolvidos nos dois países.

(Continua na página 2)

Director do PN quer fronteira fechada

• Espanha criou área protegida

A polémica recentemente reactivada em torno da velha questão da abertura permanente da fronteira da Portela do Homem continua acesa e imprevisível quanto ao seu desfecho.

Na anterior edição, demos conhecimento aos nossos leitores das pri-

meiras reacções registadas sobre esta momentosa questão da parte do presidente da Verde Minho e do director do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Este porém, em entrevista breve concedida a um diário bracarense, voltou de novo à liça e apresentou dados

concretos que, em sua opinião, justificam amplamente o encerramento definitivo daquele posto fronteiriço.

Segundo José Luís Gonçalves, director do PNPG, «entre 18 de Julho e 13 de Setembro últimos passaram na fronteira da Portela do Homem 63.882 viaturas» e para aquele responsável, este enorme caudal rodoviário pode provocar efeitos imprevisíveis na fauna e na flora da reserva, adiando mesmo que Portugal corre o risco de perder o único Parque Nacional que possui se a fronteira se mantiver aberta.

Uma boa parte do território que está a sofrer os efeitos da abertura do posto fronteiriço é considerado Reserva Biogenética e está integrada na Rede Europeia de Reservas Biogenéticas.

Ainda de acordo com José Luís Gonçalves, a zona de acessos à fronteira é que está em causa, já que o local da fronteira

CÂMARAS DO ALTO CÁVADO ENCONTRAM-SE COM O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO NORTE

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), engenheiro Braga da Cruz, reuniu com os responsáveis das Câmaras Municipais de Braga, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.

O encontro, que se realizou nas instalações do Gabinete do Alto Cávado, destinou-se fundamentalmente a analisar assuntos ligados aos investimentos coordenados pela CCRN.

O pagamento que os municípios têm de fazer ao GAT, pelos serviços de apoio prestados por este organismo, igualmente constituíram tema de discussão.

Refira-se que a verba respeitante a cada autarquia aparece já descontada no Fundo de Equilíbrio Financeiro, estando alguns municípios descontentes por não terem sido ouvidos nem achados.

VISITAS PASTORAIS ÀS FREGUESIAS DO ARCIPRESTADO DE AMARES

Segundo a programação feita, o bispo de Dume e Auxiliar de Braga, D. Carlos Martins Pinheiro, vai realizando as visitas pastorais às freguesias do arceprelado de Amares.

São preparadas, em cada paróquia, durante a semana, com visita a instituições diversas e em reuniões com pessoas ligadas a actividades da comunidade paroquial.

No domingo, encerra a visita com a celebração eucarística e com a administração do Crisma a um número maior ou menor de pessoas.

TERRAS DE BOURO

DAS PALAVRAS AOS FACTOS...

(Continuação da página 1)

e de serviços actualizados pela hora da Europa. Tem de fornecer formação profissional adequada ao pessoal que serve nas unidades hoteleiras — e até há financiamentos da CEE destinados a esse fim mas que este concelho, displicentemente, está a desperdiçar.

É urgente, por outro lado, incentivar uma gastronomia regional agressiva e atraente que possa garantir o fluxo de turistas ao longo de todo o ano e não somente no período estival.

É o que se está a fazer neste campo? Nada, absolutamente nada.

Modernizar a agricultura e atrair aqui a indústria são apostas que bem necessárias se tornam como alternativas indispensáveis para que Terras de Bouro possa sair, finalmente, da profunda letargia de séculos em que vem vegetando. Mas, em termos realistas, como passar tais apostas do mero plano das intenções para a realidade?

Quem teremos aí, por exemplo, para trabalhar nas terras, para além da pouca gente idosa que nos resta? E quem virá para aqui investir na indústria (mas, que indústria?...), precisamente num concelho paupérrimo em infraestruturas, longe de tudo e de todos e servido por péssimas vias de acesso?

Acresce ainda que, com a aproximação da entrada em pleno, em 1993, no Mercado Único Europeu, em que a concorrência tremendamente agressiva dos outros países europeus se vai fazer sentir em força no nosso país, que destino será o da maioria das nossas pequenas e médias empresas, sem capacidade comercial para

acompanhar o ritmo dos preços concorrenciais dos seus parceiros europeus?

Virá, mesmo assim e apesar de tudo, alguma indústria assentar arraiais em Terras de Bouro? Desconfiamos que não.

Ainda dentro da sequência lógica deste raciocínio e vendo friamente (e não politicamente...) tão complexa questão, como fixar aqui a juven-

tude, se eles desde já vão sentindo que a emigração, à semelhança dos seus pais e avós, é o destino que lhes está, inexoravelmente, marcado?

Sim, onde é que alguém e com que artes mágicas os irá conseguir colocar aqui, criando sedutores postos de trabalho e melhores condições de vida, atraindo-os e fixando-os, desse modo, no seu torrão natal?

Pessimismo doentio, o nosso? Antes fosse. Para já, e até prova em contrário, um grito de alerta para que todos saibam que, mais que promessas demagógicas efectuadas em campanhas eleitorais, Terras de Bouro necessita de factos.

Porque, «contra factos, não há argumentos»...

Rui Serrano

Amares

Na última reunião do executivo camarário

(Continuação da página 1)

municipal, dando as boas-vindas aos forasteiros. E, além disso, colocar indicações sobre o roteiro turístico da área.

Em todas as freguesias, a autarquia pretende ver igualmente a existência de placas de identificação toponímica.

Pretendendo fomentar a implantação industrial, a Câmara de Amares preocupa-se entretanto com algumas situações.

Daí que o executivo centrado, liderado por José Carlos Macedo, tenha feito aprovar na última reunião uma espécie de regulamento de instalação industrial.

As obrigações nele previstas, além do respeito pelo meio ambiente impõem que as eventuais empresas investidoras tenham a sede social no concelho de Amares e mantenham a fidelidade ao projecto inicial.

Como uma das contrapartidas, a autarquia subsidia em 50 por cento a aquisição de terrenos.

No capítulo do apoio às Juntas de Freguesia, foi atribuído um subsídio à autarquia de Paranhos, no valor de 300 contos, para efeito da construção de

um complexo desportivo, bem como a cedência do terreno necessário à obra.

Por seu turno, a Junta de Fiscal vai receber 250 contos, tendo em vista a aquisição do antigo edifício da escola de Passos.

Deliberou entretanto a Câmara de Amares celebrar um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia local, no sentido da criação de mais duas salas de ensino pré-primário no concelho, localizadas nomeadamente na freguesia de Ferreiros.

Da última reunião do colégio municipal, destaca-se ainda a intenção de criar uma medalha representativa do município, com fins igualmente honoríficos.

A Câmara decidiu, por outro lado, desdobrar o cargo de vereador a tempo inteiro, criando, por conseguinte, dois vereadores a meio tempo.

Um deles, Francisco Alves, ocupa-se dos pelouros da cultura, turismo,

educação e desporto, enquanto o outro, António Fernandes, fica responsável pelas obras, limpeza e conservação das vias municipais.

• • •

A Câmara Municipal de Amares prepara entretanto mais um passo no sentido do estreitamento das relações com o município gémeo de Saint-Paul Dax, na região de Bayonne, França.

Tal passo significa a deslocação de uma representação de Amares à Feira Internacional do Livro, que se realiza em Saint-Paul Dax, em 28 deste mês.

No pavilhão português, vai estar representada a actividade editorial da região no sector da literatura infantil, além do artesanato, da laranja e do vinho verde.

Em Dax noventa por cento dos emigrantes são de nacionalidade portuguesa.

CRTVM pronuncia-se sobre aprovação do Ordenamento Territorial da Caniçada

A Comissão Executiva da Região de Turismo Verde Minho divulgou ontem um comunicado aprovado na sua reunião do último dia 13, no qual afirma congratular-se com o anúncio de que «está para breve a aprovação do ordenamento territorial da Zona de Protecção da Albufeira da Caniçada».

A mesma comissão lamenta, contudo, o facto de não terem sido ouvidos todas as entidades que a nosso ver deveriam participar no processo».

Director do PN quer fronteira fechada

(Continuação da página 1)

A área recentemente criada pelas autoridades galegas abrange toda a zona fronteiriça que vai da Ameixoeira, em Castro Laboreiro, até Tourém, Montalegre.

PARTIDOS APOIAM

Entretanto, e como seria previsível, o partido ecologista «Os Verdes», no seu recente Conselho Nacional, aprovou uma moção onde se solicita ao Governo o encerramento da Portela do Homem.

Também o conselho distrital da Juventude Social-Democrata (JSD),

reunido há dias em Braga, manifestou a sua «total discordância pela abertura permanente da fronteira da Portela do Homem».

Os jovens social-democratas entendem que a abertura deste posto fronteiriço «no coração da reserva natural do Parque Nacional da Peneda-Gerês significará a aceleração da degradação» daquela área e como tal, o plenário deliberou solicitar ao poder central «a suspensão imediata da decisão da abertura desta fronteira, pelas implicações ambientais referidas».

N. Veloso

QUARESMA
TEMPO DE RECONCILIAÇÃO

(Continuação da página 1)

Deus; e pela sua graça, todos são justificados gratuitamente; em virtude da redenção assumida por Jesus Cristo» (Reconciliação e Penitência, n.º 18).

A iniciativa da reconciliação já remonta ao Antigo Testamento através da mensagem dos Patriarcas e dos Profetas que são enviados como ministros da reconciliação. E ninguém melhor que o Profeta Ezequiel (36, 25), sintetiza esta realidade: «Então aspergir-vos-ei de água pura, de modo a serdes purificados; purificar-vos-ei de todas as vossas sujidades e de todos os vossos ídolos. Dar-vos-ei um coração novo e meterei dentro de vós um espírito novo; retirarei do vosso corpo o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne», no qual o próprio Deus deponha o dom do seu Espírito. Portanto, desde o tempo dos profetas Deus prometeu um «coração novo». Porém, nos últimos tempos, que são os nossos, a obra da reconciliação foi claramente exposta e realizada em Jesus Cristo, com a dádiva do dom do Espírito Santo.

QUARESMA — TEMPO DE CONVERSÃO

Todavia, o mistério da reconciliação implica uma resposta do homem, feita através da sua conversão. Por outras palavras: O mistério da gratuidade da reconciliação divina pressupõe o mistério da conversão humana. «Converti-vos e acreditai no Evangelho» (Mc., 1, 5). Pedro inaugura a pregação da Igreja no Dia de Pentecostes exactamente como o havia feito João Baptista e Jesus no início da sua vida pública: «Arrependei-vos e converti-vos para serem apagados os vossos pecados» (Act., 3, 19). Estes alguns dos muitos textos que podíamos enumerar sobre o imperativo da conversão exigida pelos mensageiros da Boa Nova como condição para entrar no reino de Deus. Portanto, a obra da reconciliação de Deus com os homens ficaria incompleta se, porventura, o homem não compreendesse a necessidade da conversão pessoal, que é a resposta consciente e adequada à mensagem anunciada. Daqui se compreende porque Jesus e todos os mensageiros da Boa Nova ao anunciarem a reconciliação façam um apelo à conversão. Por sua vez, o acto da conversão implica a consciência do estado de natureza decaída — o pecado —, uma situação que afasta o homem da comunhão com a divindade e com os outros. Esta situação não permite que o reino de Deus penetre o coração do homem. São realidades opostas. Na verdade, Jesus não se limita a anunciar e a apelar à conversão, mas, ao mesmo tempo, opera em si mesmo a perfeita comunhão da natureza humana com Deus; Ele próprio é a nova e eterna Aliança; é o testemunho da reconciliação. Mais: Ele é a reconciliação e a paz (Ef., 2, 41). Mas a sua obra atingiu o seu máximo no mistério pascal da sua bem-aventurada paixão, da sua ressurreição dos mortos e da sua gloriosa ascensão; mistério pascal pelo qual «morrendo» destruiu a nossa morte, e, ressuscitando, restaurou a vida (Pref. da Páscoa).

QUARESMA — TEMPO DE PENITÊNCIA

Por outra parte, aceitar o dom da reconciliação é ir de encontro ao apelo de Cristo e da Igreja primitiva que incitam insistentemente à penitência como condição fundamental para acreditar no Evangelho. Fazendo eco do oráculo de Isaías sublinham o endurecimento de coração dos judeus e da sua incredulidade como sinais impeditivos do estabelecimento do reino de Deus. A conversão, porém, há-de manifestar-se por gestos de penitência. São muitas e variadas as maneiras de expressar os sentimentos de penitência. A liturgia aconselha a oração, o jejum e a esmola que, se bem repararmos, nos põem em relação com Deus, conosco próprios e com os outros (Ev. de Quarta-feira de Cinzas). Aliás, toda a temática deste dia litúrgico incide sobre o significado da conversão livre e consciente que tem como objectivo a renovação espiritual, o coração purificado, o regresso ao Senhor de todo o coração, «Voltai para mim de todo o coração (Joel, 2, 12); «voltai para mim e eu voltarei para vós» (Jer. 31, 18).

Passa pois por três momentos a nossa participação no mistério pascal de Cristo: pela reconciliação, pela conversão e pela penitência.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N. 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telex: 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

Aos domingos, a eucaristia no mês de Março é às 11 horas e às 16 horas.
A missa vespertina nos sábados é às 18,30 horas.

PROMESSAS E OFERTAS

Promessas feitas a Nossa Senhora da Abadia que foram cumpridas:

Palmira de Sousa Dias, Bouro, Santa Maria	5.000\$00
Maria Isaura Vieira Rodrigues, Padrós, Chamoim	3.000\$00
José Antunes de Araújo, Luxemburgo	2.000\$00
José Barbosa Lourenço	2.000\$00
José Joaquim de Sousa Fernandes, Paradelas de Frades	2.000\$00
Marinha Antunes Martins, Santa Isabel do Monte	1.500\$00
José de Sousa Santos, Vilarinho, Valdosende	1.200\$00

Fernanda Pereira Matos, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Olinda Rosa Almeida Alves, Bouro, Santa Maria	1.000\$00
Raul Gonçalves, Luxemburgo	1.000\$00
Valter dos Santos, Bouro, Santa Maria	500\$00
José João da Silva Araújo	400\$00

— João Baptista Antunes Araújo, de Paradelas de Frades, Bouro, Santa Maria, entregou 1.000 francos belgas, em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora.

— Na caixa das esmolas dos pés de Nossa Senhora da Abadia e nas do Santuário, estavam mais três promessas de 5.000\$00, 33 de 1.000\$00 e 25 promessas e ofertas de 500\$00.

Entregaram para Nossa Senhora da Abadia as seguintes ofertas:

José de Oliveira, Abadia	3.000\$00
Maria Fernanda Marques da Silva	1.500\$00
Anónima	1.000\$00
Glória de Sousa, Vilarinho, Valdosende	500\$00
Alfredo Abrantes Inácio	500\$00

Museu de Nossa Senhora da Abadia com data de inauguração

Já está fixada a data da inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia: o dia 22 de Abril, domingo e Festa da Goma.

No último sábado, dia 17 de Fevereiro, o sr. Manuel Lopes, da direcção do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, padrinho no Museu de Nossa Senhora da Abadia, esteve de visita às obras que se estão a efectuar num dos antigos quartéis.

Acompanharam-no o presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sr. José Pinto Cardoso, o director de «A Voz da Abadia», Paulo Ferro, o mesário sr. Henrique dos Anjos Domingues. O capelão da confraria, sr. padre Acácio Gonçalves, ajudou a visita esclarecendo pormenores. Esteve também presente o técnico que vai proceder à instalação eléctrica e foram combinados os pormenores dessa instalação.

O sr. Manuel Lopes apresentou o relatório do que é preciso fazer-se em obra de carpintaria, em instalação eléctrica, e as datas que se têm de cumprir em certas realizações para que a inauguração se possa efectuar na Festa da Goma.

Das três dependências onde se está a instalar o Museu, a do meio será ocupada, nos seus diversos quartinhos de dormir, com a reconstituição, tanto quanto possível, exacta, do que era um quartel de romeiro no passado. Por sugestão do sr. Manuel Lopes, deve fazer-se um grupo de figuras, vestidos com o traje exacto e autêntico duma época determinada. Ficou resolvido pedir-se à Casa-Museu Nogueira da Silva, em Braga, a ajuda e a colaboração dum seu funcionário, especialista na confecção dessas figuras.

O mobiliário desses pequenos quartinhos de quartel de romeiro é pouco. A confraria tem algum mas o tempo já fez desaparecer a maior parte dele. Por isso, pede-se a pessoas que tenham fotografias ou objectos ligados às romarias da Senhora da Abadia ou de S. Bento da Porta-Aberta os ofereçam ou emprestem no sentido de ajudarem a reconstituição do quartel e do romeiro.

Além destas três grandes dependências, muito bem restauradas para o efeito desejado, começou-se também já a pensar na utilização de mais uma ampla sala, no andar de baixo destas três, para recolha de alfaia agrícola da zona em que se acha a Abadia. Já lá se encontram várias, em vias de desaparecimento por causa da mecanização da agricultura que se têm feito. Dentro de poucos anos, não existirão exemplares da maior parte das alfaia agrícolas em desactivação. Conscientes disso, vai-se recolhendo o que se poder. E pede-se aos nossos leitores que, em vez de queimarem ou deitarem fora o que não usam, o ofereçam ao Museu de Nossa Senhora da Abadia.

Colaborar no levantamento deste museu é um sinal de respeito pelos nossos antepassados e de amor e devoção por Nossa Senhora da Abadia.

No último sábado, o sr. José de Oliveira, morador na Abadia, ofereceu para o Museu duas esculturas, arte negra brasileira, trazidas, há muitos anos, do Brasil por um seu parente.

E o Museu de Nossa Senhora da Abadia irá crescendo assim com as dádivas dos seus amigos.

Paulo Ferro



Aspecto da exposição, no Museu Municipal de Etnografia da Póvoa de Varzim, que vai dar origem ao Museu de Nossa Senhora da Abadia a inaugurar no dia 22 de Abril, Festa da Goma

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico no Santuário:

— No dia 6 de Janeiro, Manuel Vicente Barreiro Pereira e Joana Antonieta Rodrigues das Neves Fernandes; ele natural de Campos, Vieira do Minho, e residente em S. Vitor, Braga, ela natural da Cidade, Braga, e residente em Vermil, Guimarães.

— No dia 20 de Janeiro, José da Silva Costa Lopes e Alexandrina dos Anjos Pires Azevedo; ele natural de Rio Caldo, Terras de Bouro, e na mesma freguesia residente, ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares, onde reside no lugar de Paradelas de Frades.

— No dia 28 de Janeiro, António Manuel Pires de Azevedo e Maria Augusta da Silva Pinheiro; ele natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares, e nela residente, a nubente natural de Caires, Amares, onde tem a sua residência.

— No dia 10 de Fevereiro, Eugénio Manuel Pereira e Fernanda Gonçalves Martins; ele natural de Tangil, Monção, onde reside, ela natural de São João do Souto, Braga, e residente na freguesia da Ribeira, Terras de Bouro.

Um moinho e uma sala de benfeitores

Sou leitor de «A Voz da Abadia» e aprecio muito o noticiário do real santuário. Sim, real santuário porque Nossa Senhora é a Rainha de Portugal.

Já algum tempo que ando para lhe escrever, dr. Paulo Ferro, a falar num assunto: durante meses vi um moinho, logo acima da ponte velha, coberto com um zinco que metia aflição no meio da paisagem serena e repousante. Queria protestar. E não sabia a quem.

Hoje passei por lá e, com alegria, verifiquei que o zinco foi coberto com telha nacional, fazendo desaparecer o brilho agressivo e desparatado. A paz voltou ao lugar e os donos do moinho são dignos de elogio pela compreensão que mostraram.

Mas hoje mesmo, tive uma tristeza na Abadia: um visitante, amigo da Abadia como eu, espantado perguntou-me se eu sabia quem seria capaz de me mostrar a sala dos retratos dos benfeitores do santuário — tinha lá o retrato dum seu avô que foi mesário da confraria há 50 anos e queria vê-lo.

Disse-lhe que a pessoa que mostrava a sala não estava na Abadia neste momento. Empontei-o e ele foi-se embora.

Mas se ele voltar... e me encontrar... e me perguntar a mesma coisa... que lhe responderei? Será melhor a Mesa da Confraria tratar deste assunto e... por amor a ela, não me obrigar a mentir.

Vila Verde, 16 de Fevereiro de 1990

A. G. P.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Júlio Barros, Gerês, Benfeitor, (1989)	1.500\$00
Manuel Alves Glorie, Carvalheira, Benfeitor (1990)	1.200\$00
Américo Raul Perim, Ferreiros (1989)	700\$00
José António Oliveira, Caldelas (1989)	600\$00
José Armando Pereira Barros, Benfeitor (1990)	5.000\$00
Virgílio Martins Ribeiro, Porto, Benfeitor (1990)	1.500\$00
Conselheiro Leite Campos, Coimbra, (1990)	1.000\$00
Manuel Alves Victoriano, Ferreiros (1989)	600\$00
Olimpia Alves da Costa, Ferreiros, Amares (1989)	1.000\$00
Arnaldo Eduardo Alves, V. N. Gaia (1989/90)	1.600\$00
Eva Jesus Vieira Soares, Ferreiros, Amares, Benfeitor (1989/90) ..	2.200\$00
Manuel Martins Fernandes, Ferreiros (1990)	4.000\$00
Dr. Manuel José Almeida da Silva Afonso (1990)	3.000\$00
Antero José Rodrigues (1990)	1.000\$00
Padre Albino José Fernandes Alves, Benfeitor (1990)	5.000\$00
Domingos Machado Fernandes Alves (1988/89/90)	2.400\$00
Abílio José de Freitas (1989/90)	2.000\$00
Lurdes Teresa Rodrigues (1990)	1.000\$00
Domingos Ribeiro da Silva (1989)	600\$00
António da Silva Campos (1989)	600\$00
José da Costa Silva (1989)	600\$00
António Manuel da Silva (1989)	600\$00
Maria Amélia Pereira (1989)	600\$00
José Bento Pereira (1990)	1.000\$00
Teresa Soares, Benfeitora (1990)	1.700\$00
Eugénio de Jesus Fernandes (1990)	1.000\$00
Anibal Martins Dias Tomada	2.000\$00
Flora Costa, Braga	1.000\$00
Maria Rosa Mota Mendes	1.000\$00
José Santos Mota	1.000\$00
Augusto Santos Mota	1.000\$00
Armando Amadeu Barreto Marques	1.000\$00

DO HOMEM AO CÁVADO...

Souto

A.C.R. E D. DE SOUTO, TEM NOVA DIRECÇÃO

Fundada em 1983, pelos elementos do Grupo Coral de Souto, a Associação Cultural Recreativa e Desportiva, teve a sua primeira sede no salão paroquial.

Dois anos mais tarde foi transferida para a casa dum particular, no lugar do Paço e, ultimamente, para o novo edifício da Junta de Freguesia, onde está instalada em dependência própria. Durante estes anos de existência, nunca os seus administradores fizeram ouvir a sua voz e até havia quem dissesse que a mesma havia acabado.

Como este estado de coisas não podia continuar, cerca de cinquenta associados, resolveram fazer uma reunião no princípio do ano e formar uma nova direcção de consenso entre os presentes.

Foi escolhida gente válida e jovem, tendo como presidente o Sr. Horácio de Sousa, que com a nova equipe promete ir muito além.

Para já está a decorrer um campeonato de jogo de Ténis, na sua sede e será patrocinado pelos cafés. Bento-Telheiro e Prensa, havendo bons prémios para os vencedores.

O carnaval, segundo declarou o presidente desta associação, vai ser um dia

em cheio, vai haver divertimentos para todos, os mais novos poderão inscrever-se nas provas de atletismo e os mais idosos poderão inscrever-se para as seguintes modalidades: tiro ao alvo, jogo da malha, corrida do galo, sobida à vara, concurso das máscaras, etc.

A todas as pessoas que gostarem de passar o dia de carnaval alegre e divertido, o melhor será vir até Souto e não se esqueçam, que só os ares do monte de Golpilheiras, valem muito dinheiro.

UM REPARO

Quem circular pela Estrada Nacional n.º 103, ao passar junto do café «A Prensa», sito na freguesia de Souto, repara que o estradão que ali tem início e dá acesso aos lugares de Sá Novo, Sá Velho, Quintães e Pardieiro da referida freguesia, esta muito bem arranjado.

A obra pode ser observada por todos quantos passam pela referida estrada e na realidade dá um belo aspecto, só foi pena a pedra existente ser pouca, dando só para calçar cerca de 60 metros do dito estradão.

Aconteceu, porém, que a restante parte daquele estradão, que ficou por

calçar e deve ter cerca de 100 metros, devido as chuvas que se têm feito sentir nestas 30 eras, ficou praticamente intransitável, abrindo ali buracos com meio metro de profundidade.

Como se trata dum via com bastante movimento, quer em peões, quer com veículos, visto dar acesso aos lugares mais populosos da freguesia, pede-se aos responsáveis, que pelo menos mandem tapar aqueles buracos e abrirem ali umas valetas para o escoamento das águas, podendo-se assim evitar qualquer acidente.

JUNTA REÚNE 1.ª VEZ

No passado dia 10 do corrente, pelas 20.00 horas reuniu extraordinariamente na sua sede pela 1.ª vez, a junta de freguesia.

Principal objectivo: planejar e aprovar o plano de actividades para o corrente ano, dado que a junta anterior não o fizera, contrariando o que havia dito.

Parece, também que até à presente data ainda não foi feito qualquer apresentação de contas.

c.

**USE SEMPRE
O CAPACETE**

Terras de Bouro

CÁ P'RA NÓS...

A «guerrinha» verbal entre a Comissão do Verde Minho, o Parque Nacional e o nosso presidente da Câmara a respeito da fronteira da Portela do Homem continua na ordem do dia. A própria RTP, no «Jornal das 9», no 2.º Canal, do passado dia 1 deu-lhe uma interessante cobertura, ouvindo os responsáveis por aqueles três organismos.

Nos seus ataques à Verde Minho — para já, ainda não ao PN... — José Araújo não poupou duas figuras: o seu presidente, João Casanova, e o vogal da comissão executiva que, apesar de ter deixado a direcção do PNP, continua a fazer parte da CRTVM, Adolfo Macedo. E enquanto Casanova logo se apressou

a defender-se, o ex-director do PN tem-se remetido a um significativo silêncio, de tal forma que seria o presidente da CRTVM a defendê-lo também.

Será que o habitual e, de resto, bem conhecido temperamento fleumático de Adolfo Macedo já não lhe permitirá defender-se dos fortes ataques de que foi alvo ou terá, ao invés, passado qualquer «procuração» a João Casanova? É que «quem não se sente...»

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Amanhã, dia 23 de Fevereiro, pelas 14.30 horas, vai realizar-se no Centro Cultural de Terras de Bouro a primeira reunião ordinária da Assembleia

Municipal deste concelho, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e possível aprovação do regimento da A.M., eleição dos Presidentes de Junta de Freguesia que farão parte da Assembleia Distrital e delegado ao congresso da Associação de municípios; análise e possível aprovação da proposta da Câmara Municipal para dispensa de concurso público para empreitadas e fornecimentos à autarquia; análise e possível aprovação de proposta da Câmara que solicita autorização para delegar nas Juntas de Freguesia a prática de actos da sua competência; outros assuntos de interesse.

Na próxima edição deste jornal esperamos referir-nos, em promenor, sobre as decisões tomadas nesta reunião.

Rio Caldo

NÓS POR CÁ...

A nossa terra, dada a sua situação geográfica junto à barragem da Caniçada e próximo das Termas do Gerês, bem como por dispor entre os seus muros do centro religioso de S. Bento da Porta Aberta, está, lentamente, a viver também do turismo.

— Lá isso é verdade — dizia-nos, há dias, um conterrâneo nosso sempre ao par do que aqui se passa. — Por isso — acrescentamos nós — não admira que por cá vão surgindo algumas residências e casas que alugam quartos aos turistas.

— Claro, há que aproveitar as oportunidades! — concluiria ele.

— Mas, o que não está certo é que tudo isso se venha a fazer ao acaso e sem qualquer planificação. O que é pena e lamentável.

— Nisso estou de acordo contigo — volveu ele. E mais: é de lamentar também que para os «turistas de pé descalço» ou

de menores possibilidades económicas, não se tenha providenciado para que eles pudessem dispor de melhores condições quando quiseram acampar aqui.

— Mas então não temos cá já dois «Parques de Campismo», devidamente assinalados com dois grandes letreiros?!

— Ora, ora! Bem se vê que és um bem intencionado. Esses ditos parques nada têm que os aconselhe e até são uma vergonha para a nossa terra.

— Mas deixa lá. A nossa Câmara onde, como sabes, esta freguesia está representada em força, tem no seu Plano para este ano a construção de um Parque de Campismo em Rio Caldo e, por isso, dentro em breve vamos cantar de galo nesse aspecto.

— O pior é que essa obra já foi prevista nuns poucos de planos e nunca, até agora, chegou a ver a luz do dia...

— Tem confiança, homem. Nunca ouviste dizer que «Roma e Pavia não se fizeram num dia»?! Então...



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio

Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

O VERÃO VEM AÍ...

Os geresianos e não só, ainda não esqueceram os efeitos da catástrofe ecológica que, no Verão passado, a serra do Gerês sofreu em virtude dos incêndios criminosos ateados por interesses inconscientes.

Nessa altura, toda a gente reclamou e os responsáveis pelo sector prometeram diligenciar no sentido de, a curto prazo, providenciar para que a evidente falta de meios de combate aos incêndios fosse ultrapassada.

Chegou o inverno, por sinal com muita chuva e sendo assim, o perigo de incêndios nesta época não existe. E por isso, tudo parece adormecido e ninguém parece incomodado com o Verão que se aproxima.

Há tempos porém, por ocasião da visita que o Secretário de Estado do Ambiente efectuou ao Parque Nacional nas vésperas do Natal, aquele membro do governo anunciou que iria ser adquirida uma viatura com a capacidade de 500 litros

de água para combater os incêndios. E será isso suficiente? E pessoal habilitado para atacar os fogos na serra? E guardas da natureza para uma fiscalização mais intensa da serra, nomeadamente para impedir o campismo selvagem que por aqui prolifera?

PARA QUANDO AS OBRAS NOS HOTÉIS?

Tal como na devida oportunidade aqui referimos, a Empresa Hoteleira tinha projectado recuperar os hotéis das Termas e Universal para o passado mês de Outubro. Com a morte entretanto verificada nesse mês do Dr. Lito Gomes de Almeida, as obras não arrancaram na data prevista e foi dito que as mesmas teriam início em Janeiro. Só que o mês de Fevereiro está praticamente no fim e as anunciadas obras não se vêem.

O que estará a provocar tal atraso, sabendo-se que no Verão, com o movimento de turistas e aquisições, não se justifica que tais obras se efectuem?

FALECIMENTO

Vítima de um acidente de viação em Gualtar-Braga, faleceu no dia 30 de Janeiro Maria Augusta dos Santos, de 30 anos de idade, solteira, filha do falecido Sr. João da Assunção, tendo sido sepultada no cemitério do Gerês no dia seguinte.

De referir que a malograda defunta, que padecia de várias complicações e devido ao elevado grau de diabetes se encontrava quase cega, dirigia-se, na altura do acidente fatal, para o Hospital de S. João, no Porto, a fim de ser submetida a tratamentos clínicos. Paz à sua alma.

SABIA QUE...

Perto de Vilarinho da Furna, na chã de Linhares, na margem esquerda do rio Homem, existiu no século passado uma fábrica de vidros?

E que tal fábrica, denominada Real Fábrica de Vidros de Vilarinho da Furna, de Gomes, Matos, Araújo e Companhia foi dotada com regalias e privilégios idênticos à fábrica de vidros da Marinha Grande, aprovados por alvará do Príncipe Regente de 15 de Abril de 1807?

E que a mesma só teria 2 anos de existência pois levados pela ignorância e a má vontade, os povos vizinhos, chefiados pelo abade de Carvalheira, assaltaram e lançaram o fogo a essa fábrica em 11 de Julho de 1808?

AS VERGONHAS DA NOSSA TERRA...

A nova Câmara Municipal de Coimbra, segundo a imprensa diária noticiava há dias, iniciou a sua actividade de forma dinâmica, com poucas palavras mas com diversas acções.

Assim, imediatamente após a sua tomada de posse, brigadas municipais começaram a atacar os mamarrachos e prédios em ruínas, eliminando alguns que eram uma autêntica vergonha para aquela cidade. E diz-se na Lusa Atenas que, neste sector, «a luta continua»...

Pois bem. Vindo tão oportuno exemplo da «cidade dos doutores», e se é o próprio fado velho que diz que «Coimbra é uma lição...», então a Câmara de Terras de Bouro deverá seguir as pisadas da sua congénere coimbrã e vir ao Gerês para, na observância do que legalmente lhe compete, acabar de vez com o vergonhoso e lúgubre espectáculo que, há duas décadas, os dois prédios, de que a grávura anexa só mostra um aspecto parcial, estão a fornecer aos turistas em pleno centro das termas.

A política dos «paninhos quentes», não exigindo atempadamente a conservação daqueles prédios, situados para mais junto a uma via de enorme tráfego

de automóveis e peões, trouxe este resultado.

E se não há dinheiro ou vontade para a reparação desses prédios, ao menos que se exija a sua demolição urgente. Antes que seja tarde e tenhamos de lamentar qualquer tragédia.

HOTEL MAIA: EXPECTATIVA

Tal como anunciamos na anterior edição deste jornal, encontra-se à venda o Hotel Maia, um dos mais antigos do Gerês e o único dos aqui existentes que não é propriedade da Empresa Hoteleira.

Tanto quanto no foi possível apurar junto de boa fonte, a venda do referido hotel processar-se-á através da recepção de propostas a que, durante o prazo de um mês, as respectivas proprietárias estarão receptivas. Findo esse prazo—que presumimos dever terminar por ocasião da entrada desta edição para a tipografia—e no caso de surgir alguma proposta que se aproxime dos valores pretendidos, desencadear-se-á nova fase do negócio. Por isso, e para já, tudo é expectativa.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

No Verão passado, o país inteiro ficou boquiaberto ao ter conhecimento, pela imprensa diária, do descaramento de um fiscal de obras da Câmara de uma das nossas principais cidades, acusado de corrupção por não ter actuado contra a construção ilegal de um prédio de oito andares nessa cidade.

Em sua defesa, aquele fiscal alegou que se lembrava de ter perdido os óculos «dois ou três dias antes de comparecer nessa obra para proceder à respectiva fiscalização»... e, por isso, não tinha visto tal ilegalidade.

A falta de vista, com ou sem óculos, parece ser uma terrível epidemia que grassa assustadoramente entre os fiscais de obras das nossas Câmaras, inclusivamente na de Terras de Bouro.

No Gerês, exemplo gritantes dessa «falta de vista» são aos montes.

Neste momento, por exemplo, há uma obra que, a título de remodelação, está a alargar-se por terrenos do erário público e em local onde a lei proíbe qualquer construção, obra essa que iniciada há mais de 2 meses sem licença, só depois disso foi detectada pelos fiscais tal anomalia, apesar de feita à vista de toda a gente. E curiosamente, os fiscais, apesar de passarem nesse local com frequência, também não «viram» que, além das obras de remodelação, estão a ser feitas outras obras de ampliação ilegais em todo o país, menos no Gerês!

Se perguntar não ofende, digam-nos lá: a quem estarão entregues os serviços de fiscalização de obras da nossa Câmara? Será que, à semelhança daquele colega de ofício, também os nossos fiscais perderão os óculos, por sistemas, antes de virem fazer serviço à nossa terra? Já seria azar demais, não acham?!...

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Bouro (Santa Maria)

VISITA DE ESTUDO

Os alunos da Profitecla realizaram, no passado dia 11 de Janeiro, uma visita de estudo ao Convento de Bouro, Santa Maria.

A deslocação teve como objectivo a recolha de uma série de imagens para a produção de um pequeno filme histórico do Convento.

As imagens, que foram filmadas pelos próprios alunos, depois de previamente organizadas, serão anexadas a um pequeno comentário feito pelos mesmos.

A ideia foi sugerida pelo professor de Português, Adelino Domingues que colabora com os alunos.

Os visitantes do curso técnico-profissional de

comunicação, publicidade, marketing e relações públicas empenharam-se de imediato em tal projecto.

Resultante das investigações surgirá uma reportagem que a seu tempo sairá para a imprensa.

Esperam os alunos com este trabalho dar um contributo para a recuperação dos Monumentos históricos, Respeitantes ao convento de Bouro Santa Maria, agem com a intenção de que o projecto da Dr.ª Teresa Gouveia não seja posto de parte pelo Dr.º Santana Lopes.

Rossas

NOVA JUNTA DE FREGUESIA

Composta por elementos eleitos pelas listas do PS e do PSD, já se encontra no exercício de funções a nova Junta de Freguesia de Rossas, cuja constituição é a seguinte:

Presidente—Alfredo de Sousa Botelho; secretário—Almeno José M. Vieira Leite; tesoureiro—José Alberto Ramalho Gomes.

Entretanto, na Assembleia de Freguesia o novo presidente é Manuel Luís Mendes Pereira, como 1.º secretário estará Ar-

manda Gonçalves Vaz Alves e como 2.º secretário, Fernando da Rocha Martins.

«PIM-PAM-PUM»

Com este sugestivo título, saiu recentemente o primeiro número de um pequenino jornal fotocopiado que é o órgão noticioso do jardim de infância existente no lugar de Ce-leiró, nesta freguesia.

A todos os responsáveis e colaboradores do «Pim-Pam-Pum» apresentamos as nossas felicitações com votos de muitos anos de vida.

Pensão

UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Seramil

«UMA PRÉ-PRIMÁRIA»

Um facto de relativa importância, é imprescindível salientar. Não venho, no entanto, de modo algum alertar entidades ou desprestigar cargos. Acho, apenas, importante transpor do sigilo um certo alarme de discordância.

Em relações de vizinhança, não seria esta a maneira de ocupar cargos, que permitam cometer injustiças de elevada censura. Faço referência às tentativas de tomada de posse por parte de J. J., dum pequena propriedade, pertença de Maria Das Dores, ambos desta freguesia. O referido terreno está implantado junto à escola primária, entre duas parcelas de terreno de João Joaquim. Faz parte do restrito património de Maria Das Dores, sendo quase dos únicos espaços de cultivo, actualmente destinado à horticultura. Posteriormente destinada à construção de uma escola pré-primária, que futuramente serviria a freguesia no campo da educação. O terreno não é tão favorável para tais fins, havendo no entanto terrenos mais propícios, os quais não foram referidos.

Tais decisões devem-se ao facto de o mesmo campo, devido em três parcelas, ser de dois proprietários simultaneamente:

duas dessas parcelas são de João Joaquim. Assim, a ocorrência de varias divergências na manifestação dos proprietários, como seja a de querer pela justiça obrigar Maria Das Dores a dispor do terreno. Mas como tais ideologias não se mantiveram, e chamado ao local um engenheiro, para que se faça aprovar a pré-primária, como já referi. É a esta passagem que eu queria atribuir toda a minha razão de queixa; devido a que seja uma obra de bem público, ser vítima de discórdias tão mesquinhas.

Deste modo, perde parte do seu valor, devido ao terrível mal que é a incompetência da administração local. Por outro lado, nesta freguesia não há número mínimo de alunos que justifiquem o funcionamento duma pré-primária, muito menos a sua construção. Em todo o caso, salvaguardo a minha posição, como a favor da construção de tais infra-estruturas—como um futuro bem da freguesia, mas não do modo como tem vindo a ser feita.

De entre várias, esta é uma das injustiças que tem vindo a ser alvo das atenções desta freguesia.

«AS CONDIÇÕES DAS NOSSAS ESTRADAS»

Dispomos actualmente duma estrada, com as in-

substituíveis condições, que derrama o isolamento desta freguesia. A referida via faz ligação entre esta freguesia e a freguesia de Caldelas. Neste momento está sendo assambarcado por codeços e silvas que nas suas bermas foram crescendo sem a intervenção humana. São actualmente um grave problema à condução, e deita por terra as mínimas condições que até então possuía. É muito natural, que mais dia menos dia, esta flora ambiental venha a ser origem de graves e lamentáveis acidentes, os quais já não serão os primeiros.

A referida estrada, além do trânsito que suporta, refiro-me à passagem do autocarro da recolha dos alunos, quatro vezes por dia. Como é natural um autocarro andar à procura dum lugar onde possa encostar ou cruzar outra via-tura!... E, mesmo assim, nem sempre se mostra muito acessível.

Quero apenas frisar os lamentos de tais situações.

Não há no entanto entidades responsáveis que tomem para tal fim medidas de actuação? Por outro lado, deveríamos reconhecer a estrada que para os nossos ante-passados—a sua existência era um sonho. Deste modo, é pelas bermas das estradas, que se captam a ilustre beleza e esperteza das faces de quem mais tem a ver com isto.

João de Deus

Vieira do Minho

COMISSÃO DE PAIS DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Conscientes do papel fundamental que as Associações de Pais podem desempenhar participando na educação que a Escola confere aos seus filhos, foi designada uma Comissão Instaladora da Associação de Pais da Escola Secundária de Vieira do Minho, tendo sido já elaborados e aprovados os seus primeiros estatutos.

Esta iniciativa é apoiada pelos Conselhos Directivo e Pedagógico da referida escola.

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA

Depois da referência, em termos globais, já efectuada anteriormente ao Plano de Actividades da nossa Câmara para o presente ano, destacamos hoje as seguintes obras:

Construção das redes de abastecimento de água

— Na freguesia de Mosteiro (2 mil contos), em Sande-Rossas (700 contos); ampliação das redes de abastecimento de água a Calvos-Rossas (500 contos); nas Cerdeirinhas (300 contos); construção de um fontenário em Vilar Chão (150 contos); construção de tanque e lavadouro em Calvário-Anissó (150 contos); reparação de canalizações em Anissó (100 contos); construção do reservatório de água em Caniçada (400 contos), em Soutelo (300 contos) e em

Lamedo-Rossas (300 contos); construção de tanque e lavadouro em S. Pedro e Lamedo-Rossas (350 contos).

Na rede viária, por sua vez, estão previstas as seguintes obras: pavimentação da estrada Vieira-Cabeceiras (por Anjos-Agra) 23 mil contos; estrada-desvio de trânsito Lamalonga-Campos, 13 mil contos; construção e pavimentação do caminho que liga a Igreja de Caniçada a EN 204 (4 mil contos); rectificação e pavimentação entre a Senhora da Fé e a Portela, em Canelães (51.560 contos); rectificação e pavimentação entre a igreja de Rossas e Lamedo (35 mil contos); rectificação em planta de perfil do caminho entre a EN 305 e Vale de Ruivães (4.500 contos); rectificação e pavimentação entre a Serradela e a estrada municipal da Cabreira (19.420 contos).

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA CÂMARA

O novo executivo municipal aguarda a conclusão da análise da actual situação financeira da Câmara para se pronunciar em definitivo sobre os problemas económicos com que este órgão autárquico se debate.

Tal situação de expectativa fica a dever-se também ao facto de se reconhecer a necessidade de se esperar pelas dívidas que, todos os dias, chegam à Câmara por parte dos fornecedores e que se referem ainda ao anterior executivo.

Dada as dificuldades encontradas, o novo executivo ainda não procedeu à distribuição de tarefas aos vereadores eleitos, o que vem tornando cada vez mais intrigante o ambiente que se respira dentro das paredes dos paços do concelho.

Indagado sobre o atraso verificado na distribuição de tais tarefas, o eng.º Travessa de Matos informou que os contactos nesse sentido já foram iniciados mas, para ele, «este é um período de reflexão» e, por isso, é natural que a situação da nossa Câmara somente seja normalizada dentro de alguns dias.

RUAS DA VILA COM PLACAS

A Câmara de Vieira do Minho acaba de mandar colocar placas toponímicas nas ruas desta vila, remediando assim um velho problema aqui existente, gerador de muita confusão.

Deste modo, vai ser mais fácil a orientação das pessoas, principalmente as que aqui não residem.

A principal artéria que atravessa a vila, desde a entrada que vem das Cerdeirinhas até às imediações da nova igreja paroquial, até agora denominada Avenida Sá Carneiro, está a ser posta em causa por alguns vieirenses que são de opinião que a mesma deveria passar a designar-se como Avenida Imaculada Conceição, em homenagem à padroeira da vila.

Vila Verde

ACÇÃO DE FORMAÇÃO EM VILA VERDE PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Realizou-se, no Salão Paroquial de Vila Verde, uma acção de formação promovida pela Equipa Concelhia de Apoio às aulas de Religião e Moral nas escolas e destinada aos professores do Ensino Básico no concelho.

A acção desenvolveu-se em duas sessões iguais, uma de manhã e outra de tarde, permitindo, assim, a participação dos diversos professores, independentemente do seu horário escolar.

O tema central da formação, exposto por Alípio Lima foi a «Importância dos valores morais no desenvolvimento integral da criança».

VILA VERDE E PETITE-COURONNE ESTREITAM RELAÇÕES

A Câmara de Vila Verde e o município francês de

Petite-Couronne acordaram recentemente a realização de uma série de acções integradas no âmbito do acordo de geminação existentes entre as duas localidades.

Deste modo, os franceses prontificaram-se por exemplo, a oferecer um carro ao Lar da Terceira Idade (Centro de Dia) de Vila Verde, além da oferta de material diverso ao Infantário da Casa do Povo de Prado.

Noutra vertente da co-opeção entre Petite-Couronne e Vila Verde, desloca-se ao nosso país um grupo de professores, tendo em vista estudar com colegas portugueses a problemática da educação.

«Esta é mais uma forma pela qual os especialistas franceses podem ceder-nos um pouco da sua experiência mais avançada em matéria educativa», sublinhou o vereador Mota Alves, responsável pelas relações culturais na Câmara vilaverdense.

CÂMARA DE VILA VERDE CRITICA DEPUTADO

O Vereador Mota Alves, da Câmara Municipal de Vila Verde criticou o Deputado Alberto Oliveira por causa das interpelações que fez ao Governo a propósito da ampliação da Escola C+S de Prado e das obras de arranjo e pavimentação da Estrada Nacional 201.

Tais assuntos, diz Mota Alves, «já há muito se encontram agendados e formalizada a respectiva resolução».

O problema da Escola C+S de Prado encontra-se «já resolvido e firmado inclusivamente um protocolo de colaboração» publicado no Diário da República de 21 de Dezembro.

O arranjo da estrada foi adjudicado à Firma Amândio Carvalho, de Vila Nova de Famalicão.

Estranha Mota Alves que Alberto Oliveira «não tenha conhecimento destes factos».

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

VI — POLIGAMIA AFRICANA

Era muito vulgar o preto ter duas, três e mais mulheres. Nas zonas do café, algodão, pecuária, etc.; tinha geralmente de dez para cima. Havia quem possuísse trinta mulheres ou esposas. Como é possível? Qual o fenómeno que os motivava a tal vivência?

Necessitávamos de desenvolver este tema em muitos capítulos. Vamos sucintamente tentar explicar esta maneira de viver e de pensar.

Naturalmente o africano vê a vida genética sob uma óptica a que eu ousaria aplidar de religiosa. Os filhos são sempre considerados como dons de Deus e as relações sexuais meios para atingir o fim da fertilidade ou procriação. Por isso, estando a mulher fecundada e no período de gestação, cessam as relações sexuais até ao termo da amamentação do filho que vai geralmente até aos dois anos de idade. Para não estar (passe o termo) desempregado, tem outras mulheres a quem vai fecundando sucessivamente.

Embora a primeira seja aquela a que chama legítima, entre elas não há aceção ou distinção. A maneira que as vai adquirindo, vai construindo uma casa para cada uma. Cada qual passa a viver em casa própria à volta do marido e este, com todo o rigor, pernoita uma semana em cada uma das casas das respectivas esposas. Não o fazendo, surgirão então os grandes conflitos de infidelidade que podem terminar com a morte por feitiçaria. Havendo o rigor dos períodos rotativos, elas passam a considerar-se totalmente iguais e esposas indistintamente. Trabalham lado a lado no mesmo campo ou lavoura, cada uma com o filho às costas. Distinguem os seus filhos, mas consideram os demais também filhos porque são do seu marido. Cada qual vai criando os filhos que der ao marido (entre seis e dez), e este pode atingir um record de mais de 150 filhos. Estas crianças vão crescendo e não há qualquer rivalidade entre elas porque são irmãs.

Para além do sentido da multiplicação da vida, há nesta maneira de viver o sentido económico-social e político. Os pretos, por princípio, não trabalham para os seus irmãos de raça; não são escravos uns dos outros. Ora como possuíam dezenas de quilómetros quadrados de café, de algodão, de milho, sisal, etc., quanto mais mulheres tivessem, mais facilmente podiam desenvolver e até esten-

der os seus latifúndios ou fazendas. Era muito frequente um preto colher cem toneladas de café.

Um pouco mais para o Sul, nas terras mais adequadas à pastorícia, encontravam-se negros com dez mil cabeças de gado bovino. Um homem com estas possessões assemelhava-se aos antigos condados. Era sempre estimado e respeitado por todos (até pelos brancos), porque era um homem de muita categoria como então se dizia. Dava como presente a alguém que lhe fizesse bem meia dúzia de bois. E quando lhe nascia um filho mandava anunciar pelo batuque a efeméride convidando toda a gente para a festa. O povo reunia-se e durante oito dias iam-se abatendo bois. Colocava-se a rês ao lado de grandes fogueiras e cada qual, com uma faca, ia cortando o que quisesse, mulhava esse naco na bacia dos temperos e assava nas brasas da dita fogueira. Os comerciantes brancos carregavam-se de, com carrinhas, transportar barris de vinho. Toda a gente comia e bebia à discricção. Nessa altura era posto o nome ao neófito.

Para a aquisição de cada mulher apenas se requeria que esta fosse livre, (nova ou velha, solteira ou viúva). Mandava a carta comendatícia à família, geralmente aos pais, dava-lhes o alambamento que consistia numa espécie de dote aos mesmos pais ou familiares que podia ir até cem contos. E a mulher, com vontade ou sem ela, tinha de aceitar.

Espantava um pouco ver raparigas novas aceitarem esta situação com alegria. Afirmavam que iam ser esposas de um homem rico e, além disso, nunca andariam no campo sozinhas, mas com muitas irmãs como então se chamavam umas às outras.

À morte desse rico havia um mês de óbito. Sepultavam o velho num túmulo quase sempre tipo jazigo amortalhando-o em trinta cobertores, sobre o túmulo colocavam os objectos pessoais do falecido: cachimbo, estojo, instrumento musical, a bacia onde se lavava, o talher completo e um garrafão de vinho.

Voltavam para a celebração do óbito que se desenrolava no centro da aldeia, no largo fronteiriço à casa do falecido. Esta celebração era franqueada a toda a gente sem qualquer discriminação.

À morte deste soba «sobia ao trono» o filho mais velho da primeira mulher. Como disse, a

sexualidade era sinónimo de vitalidade ou continuação da vida, isto é, multiplicação da espécie. Como tal, em algumas tribos, o novo soba na festa da coroação era obrigado por lei gentilica a ter relações sexuais com a primeira mulher à frente de toda a tribo que iria comandar. Durante o coito apenas se exigia que estivessem cobertos por um lençol. Depois ele tomava-a pela mão e sentava-a ao seu lado. Este cerimonial simbolizava a conexão da vida íntima com a vida da comunidade. Se possuía requisitos para fazer feliz a mulher e fazê-la procriar, essas facultades eram extensivas a toda a tribo no aspecto sócio-moral.

A poligamia, embora tivesse como grande base a multiplicação da vida era no entanto a porta fortíssima que se mantinha quase sempre fe-

chada ao cristianismo bem como a todos os sacramentos. Algumas dessas mulheres frequentavam a catequese e a Igreja, mas, em princípio, não podiam ser baptizadas.

Certo dia chamaram-me para ir baptizar uma mulher nesses circunstâncias. Já na agonia pediu o baptismo. Fui. Realmente estava no fim. Deitada no chão com os olhos virados, quatro mulheres preparavam-se para a vestir. Baptizei-a. À volta da casa estavam já mais de duzentas pessoas. Disse-lhes em voz alta para me fazer ouvir: A mulher vai morrer; mas não quero batuzes porque vai morrer cristã, e, como tal, deve ter funeral católico. Não houve qualquer reacção ou resposta. Por todo o lado viam-se garrafas de vinho. Embora fosse o catequista

incumbido de presidir ao funeral, no dia seguinte, pela hora em que se deveria realizar o dito funeral, desloquei-me à aldeia para verificar o desenrolar dos acontecimentos. Aquela multidão toda sentada à volta da casa olhou-me com ódio de morte. O catequista dirigiu-se a mim e disse: Padre, vá-se depressa embora porque eles estão muito chatiados. O baptismo deu saúde à mulher. Ela está sentada no seu quarto a falar para os filhos e eles já não podem fazer a festa; vá-se embora, padre.

Embora houvesse em tudo isto o sentido da vida terrena e, com a festa do óbito, o sentido da libertação e ressurreição, não deixava de haver o grande desequilíbrio social. Como disse, os ricos tinham as mulheres que desejassem e os pobres a simples

ovelhinha à semelhança de Urias.

Não havia prostituição ou adultério, estritamente falando, e muito menos o controlo desmedido e despudorado dos filhos; mas havia um exagerado e deturpado «crescei e multiplicai-vos».

Quantos portugueses, com o seu exemplo e a sua palavra, foram sanando estes usos que foram já condenados em Lamec. Até na nossa História-Pátria, nos palácios reais proliferavam estes usos que foram a causa de tantas guerras e tiranias entre os chamados nobres e os filhos bastardos.

Crescei e multiplicai-vos, sim; mas um só homem e uma só mulher, como ordenou Deus, e então desse amor recíproco surgirá o «Mandamento Novo».

A. Neves

SERÁ PECADO APOIAR O GERÊS/VILA?

Há um velho ditado popular cuja filosofia sempre procurei ter presente ao longo destes 30 anos a escrever para os jornais: **quem anda à chuva, molha-se.**

Por outras palavras e remetendo-as para o aqui e agora: quem escreve e expõe publicamente as suas opiniões, está sujeito a ser incompreendido e odiado, por mais nobres e justas que sejam as causas que se defende.

A verdade seja dita que essa foi uma questão que nunca me preocupou minimamente. Se Deus até me deu umas costas bem largas para isso e muito mais!...

Pessoa amiga que a sua insistente modéstia me impede de referir o nome, mas que, desde jovem, sempre gostou também de porfiar por causas justas, escrevia-me há dias, a propósito das tomadas de posição assumidas em prol da terra que me viu nascer e dizia-me: «Não conte com louros pelo que vem fazendo pelo Gerês. Conte com os espinhos da incompreensão de muitos e a intolerância e a represália de uns tantos. Mas não desanime porque, ao menos, valerá a pena ter nascido».

Estas palavras vieram-me à ideia quando, há dias também, pessoa bem posicionada na questão, me informou que alguém havia manifestado a uma autoridade eclesiástica de Braga a sua repulsa pelo facto de o nosso jornal ter vindo a apoiar, desde a primeira hora, o movimento que está a tentar a

elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, invocando que isso é tarefa para os **políticos** e não para «A Voz da Abadia».

Claro está que tão verinosa, arcaica e mesquinha afirmação, definidora, só por si, de mentalidades anquilosadas e bafientes, ao que nos disseram, teve a merecida resposta ao ser-lhe dito que defendendo tal causa, o jornal está a expressar a vontade das populações ao serviço das quais, desde o início, sempre esteve como «voz dos que não têm voz».

Mas, para além do que tal atitude possa significar em relação à mais que evidente falta de estofos moral e cívico de tal pessoa, cuja identidade até nem será difícil descortinar, penso também que a lufada de ar fresco que irrompeu na Igreja após o Concílio Vaticano II, ainda não conseguiu dissipar as espessas teias de aranha que ornamentam ainda certos cranios (...).

Se para o eminente pedagogo e sociólogo da língua portuguesa que é o brasileiro Paulo Freire, «todo o acto humano é político», mesmo quando se cumprimenta uma pessoa na rua ou se pratica uma acção evangélica, o facto de «A Voz da Abadia» — o único órgão periódico da informação escrita existente nos concelhos de Amares e Terras de Bouro — apoiar a iniciativa do Gerês/Vila será algum **pecado**, por ser um acto político, no mais puro sentido da palavra?

E que dizer então das

visitas frequentes que o Papa João Paulo II tem efectuado aos mais diversos países do mundo como «Pastor Universal» ou das intervenções ajustadas que, a cada passo, alguns dos nossos bispos têm feito denunciando erros ideológicos ou desmandos político-partidários? Não serão tais

actos, na linha de pensamento de Paulo Freire, nitidamente políticos? E será algum **pecado** noticiá-los ou praticá-los?

Se assim for, se defender os interesses de uma terra é **pecado**, então, convictamente, «**eu peccador** (mas não parvo) **me confesso!**!...

A. M.

DESEMPREGO EM PORTUGAL: 228 MIL NO ANO PASSADO

O número de desempregados existentes em Portugal, no terceiro trimestre de 1989, ascendeu a 228 mil, contra 273 mil em igual período de 1988, disse o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Bagão Félix adiantou que a taxa de desemprego, que ascende actualmente a 4,9 por cento, se pode considerar «bastante satisfatória, ou seja, perto de uma situação que se pode designar, tecnicamente, de pleno emprego».

Desde o primeiro trimestre de 1986 até ao terceiro trimestre de 1989, registou-se um crescimento de 444 mil postos de trabalho», acrescentou o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Este crescimento, segundo Bagão Félix, resultou da criação de 216 mil postos de trabalho e de um decréscimo do número de desempregados existentes, que abrangeu 228 mil pessoas.

«Os 444 mil novos postos de trabalhos resultaram, por um lado, do emprego de pessoas que estavam desempregadas e, por outro, de um aumento do número de pessoas que estão a trabalhar como membros da população activa», acrescentou.

Em 1989, foram criadas em Portugal cerca de 13.500 pequenas e médias empresas, o que, segundo Bagão Félix, representou um dos principais factores que contribuíram para a melhoria geral da situação de emprego nesse ano.

CASA DO MINHO EM LISBOA TEM NOVA DIRECÇÃO

Foram eleitos e já tomaram posse para o biénio 90/91 os elementos que constituem os novos órgãos sociais da Casa do Minho:

Assembleia Geral: Dr. Nuno Lima de Carvalho, presidente; Dr. Anselmo Freitas, vice-presidente; Manuel Perfeito, 1.º secretário; Fernando Rodrigues, 2.º secretário.

Direcção: D. Maria Castro, presidente; Justino de Jesus Vieira, vice-presidente; António Guerreiro, secretário; Amadeu de Sousa, tesoureiro e Dr. Domingos Rodrigues, Armando Martins e Abel Rodrigues, vogais.

Conselho Fiscal: Gil Costa Malheiro, presidente; António Campos, Relator e Manuel Domingues da Cunha, vogal.

Conselho Regional: Coronel Alexandre Lima; D. Maria Portela e Branco; Major Arlindo Barros Lima; Manuel Pereira da Costa e Norberto Machado.

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O ZÉ SERRALHEIRO

(IV)

POR: AGOSTINHO DE MOURA

A zona da velha ponte do Gerês foi, por razões facilmente compreensíveis, o cenário onde decorreram várias peripécias em que o Zé Serralheiro foi o seu principal protagonista ou autor.

Recorde-se que, ali bem perto, era onde ele morava e trabalhava. Depois, e conforme aqui já foi referido também, era aquela uma área onde, ao contrário do que hoje acontece, havia bastantes moradores, além da padaria, dos correios, da taberna da tia Albina dos Moços e das alfaiatarias do Reguinga e do Bichinho.

Nesse tempo, havia também a espera do correio no inverno, a qual dava ocasião a inolvidáveis momentos de lazer e conversa entre amigos.

O correio vinha na carreira das 6 horas da tarde — mesmo aos domingos — e nessa carreira vinham, habitualmente, duas figuras que marcaram também uma época no Gerês: o Ferreirinha, motorista, ainda vivo, e o João Condutor, incansável cobrador, já falecido. Eram dois funcionários exemplares nas suas funções: enquanto o João Condutor, com o seu dente de ouro a reluzir num rosto quase sempre bem disposto, era simpático para toda a gente, fazendo sempre um jeito a quem lho pedisse, o

Ferreirinha era e deve continuar ainda a ser, um homem com certa cultura e com piada. Lia assiduamente os jornais em que os extintos «Ridículos», jornal humorístico da época, lhe eram companhia inseparável.

Com ares e fama de «conquistador», quando estava bem disposto deixava a rapaziada entrar na camioneta, logo após ter chegado ao Gerês, a qual ficava radiante com a boleia que lhe dava desde a Central — em frente ao Hotel Universal — até à garagem que, nesse tempo, era por baixo da casa do Almeida da Empresa. É, malandro, e com intuitos que, na altura, a nossa inocência não atingia, ensinou-nos uma cantiga que entoávamos em coro, sempre que ele tinha interesse em que a cantássemos e cuja letra era a seguinte: «Tens o Ferreirinha à porta/Não o sabes estimar/Tens o teu amor ao teu lado/Não o sabes namorar».

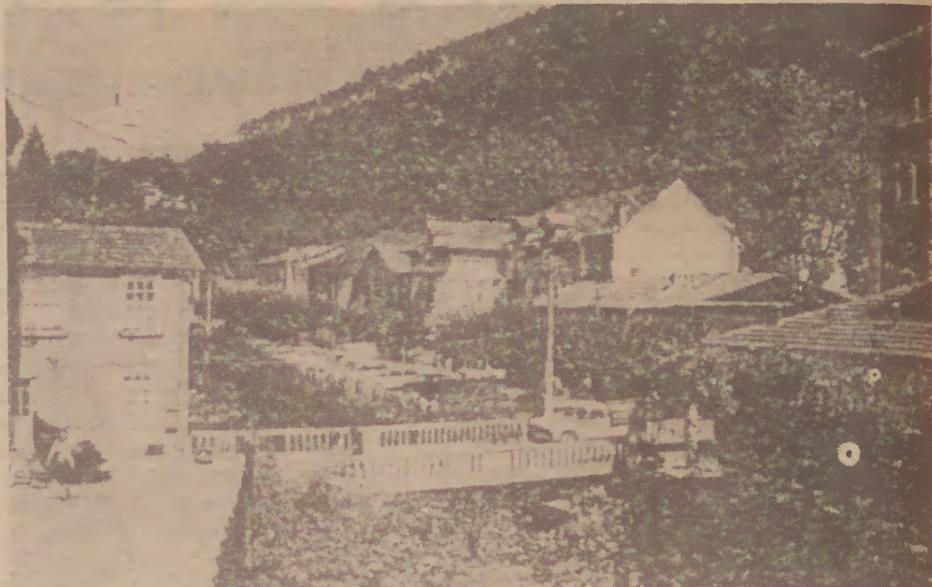
À espera da carreira, na Central que funcionava nos fundos do prédio onde existiu a extinta Pensão Avenida, pontificava o sr. António das Almas, quase sempre com os óculos na ponta do nariz, e que além de responsável pelo escritório da camionagem, servia também de ajudante do Registo Civil que igual-

mente tinha lá os seus serviços.

Era um local em que, no fim da tarde, se juntava sempre muita gente, já que existiam ali também o «Café da Púcara» do Arlindo Pereira do Lago, a Merceria Mundial do José Maria de Campos (Lojinha) e a sapataria, a taberna e a mercearia do Firmino Capela, sendo esta a única que ainda hoje existe.

Mas, na Central da Camionagem pessoas havia que, por norma ou dever de ofício, nunca lá faltavam: o tio António dos Porcos, trabalhador da Empresa Hoteleira que carregava e descarregava as bagagens das camionetas de passageiros; o tio João do Parque, zeloso porteiro do Hotel do Parque, a fazer horas para a ceia; o Méquinho, pobre doente mental, para ver quem chegava e o que trazia, tentando deles receber uma «côa banca» (cinco tostões) como ele dizia, e a tia Ana Neta, embrulhada no seu xaile, para transportar o saco do correio que daí a pouco seria distribuído através da leitura, em voz alta, dos nomes dos destinatários da correspondência.

Ora num desses fins de tarde de inverno, depois de ter andado nos copos com o Pinto, um motorista das minas dos Carris de corpo franzino e bigodinho sempre afiado, o nosso Zé Serralheiro, brincalhão como sempre, lembrou-se de fazer uma aposta, em cima da ponte,



A ponte que o Zé Serralheiro "fez" tremer...

com um grupo de amigos onde se contavam, entre outros, o António Baltasar, que na altura era o dono e condutor do primeiro automóvel de aluguer que aqui existiu, o João Capela, sapateiro de temperamento maduro e apreciador da boa mesa, e o Domingos Manuel Cerqueira, o «Reguinga», alfaiate, de feitio quesilento e detentor de certas ideias «revolucionárias» para a época.

E tal aposta consistia no seguinte: por meio de uma reza que só ele sabia fazer e invocando o auxílio de certas forças sobrenaturais, o Zé Serralheiro jurava que era capaz de fazer tremer aquela ponte. Claro que ninguém, a princípio, queria acreditar naquilo. Mas, habilidosamente, ele tanto insistiu que a dúvida acabaria por se instalar entre os presentes.

Astuto, o «Rei dos Fogões», já com ela fígada, sobe rapidamente a casa e traz o livro de S. Cipriano, que possuía. Antes porém, já havia combinado toda a tramóia com o José Velez Rola, entre nós conhecido só por Rola, um castiço guarda fiscal natural de Arronches, no Alentejo, que aqui se distinguiu pela sua participação em

patuscadas e que, nos meus inocentes 3 anitos, me arreliou bastante sempre que subindo as escadas da casa onde morava, ameaçava roubar-me as minhas duas irmãs gémeas, de tenra idade ainda: a Elisa Fernanda e a Maria Guilhermina, esta falecida com 9 meses apenas.

E a tramóia foi esta: nessa ocasião, o sr. João da Ponte tinha uma grande quantidade de tábuas de pinheiro a secar, encostadas aos resguardos da ponte. As tábuas estavam, como é costume, todas encostadas umas às outras e por detrás delas, sem que os outros se apercebessem, foi pôr-se o Rola a quem o Zé Serralheiro dera ordens de empurrar as tábuas todas logo que ele pronunciasse esta frase: «geme-te a ponte!»

E assim se fez. Com o velho livro de S. Cipriano aberto, rodeado de muitos curiosos ávidos de ver o que dali saía, o «Rei dos Fogões», muito sério e compenetrado na sua função de «exorcista», com grande aparato e solenidade, dá início ao ritual começando por riscar no chão, com uma vara, a estrela de «S. Solimão» sem nunca levantar a vara. E de seguida, dirigiu-se solenemente, para o meio da ponte e exclamou: «Rios, mares, lagos e fontes: geme-te a ponte!»

Ao ouvir tais palavras, o malandro do Rola empurrou as tábuas com quanta força tinha de modo que estas começaram a desabar umas sobre as outras, como se fosse um leque a fechar.

Espantados com o que estavam a ver, os assistentes não tiveram tempo para ver a última tábua a cair... Como ratos em armazém antigo onde se abre uma porta, fugiram espavoridos um para cada canto, sem olhar para trás, convencidos como estavam que a ponte estava a cair...

Naqueles dias mais próximos, não se falava noutra coisa no Gerês. Então, o Zé Serralheiro gozava a bom gozar e pintando, a seu modo, a fuga de alguns dos assistentes, dizia:

«O António Baltasar, quando viu as primeiras tábuas a cair, desatou a correr como um galgo pelo caminho junto ao rio fora e enfiou-se pela janela da cozinha da Pensão Jardim (que era do pai dele); o João Capela, cheio de medo, parecia um porco, com a língua de fora, a correr esbaforido pela calçada da praça acima, onde tinha a oficina; e o Reguinga, esse, com a casa logo ali a dois passos, meteu-se pela porta da cozinha dentro com tal velocidade que nem um coelho a enfiar-se na lura, depois de perseguido pelos caçadores...»

E hoje ficamos por aqui.

NOTA — O recordar a figura impar do Zé Serralheiro fez espavitar, em torno dele, enorme interesse entre bastantes leitores que o conheceram de perto e desejam colaborar nesta recolha de dados sobre a sua vida. A todos quantos pretenderem enriquecer, com o seu testemunho, o trabalho que vimos realizando, agradecemos que nos enviem toda essa colaboração através de «A Voz da Abadia».

PONTO(S) DE VISTA

Longe vão os tempos em que os professores, de qualquer dos ramos de ensino, eram intocáveis na sua prática docente, a qual, durante muitos séculos, se alicerçou no célebre axioma do «magister dixit» — o professor disse e não se discute.

Hoje, e em face dos valores inquestionáveis que a dita Escola de Mudança apregoa e persegue, o papel do professor está a passar também por um ciclo de mudança ou adequação que só o tempo — como elemento comprovador da racionalidade dos factos que a história regista — dirá se benéfico e positivo ou não.

Nessa mudança de perspectivas e de estratégias, há que reflectir seriamente que, ao contrário do que paira ainda hoje em muitas mentalidades acomodadas, a Escola existe não só para ensinar, mas principalmente para EDUCAR.

Sim, educar a criança e o jovem no seu todo, como futuros elementos de uma sociedade democrática e pluralista que, em cada dia, se constrói com a valorização pessoal a todos os níveis, o enriquecimento mútuo de ideias, a troca e a partilha de experiências e saberes.

E essa ingente tarefa não compete, em regime de exclusividade, apenas aos professores. Os pais, organizados em associações como aquela que está a dar os primeiros passos em Vieira do Minho, terão aí uma acção preponderante e insubstituível a desempenhar. Por mais que isso lhes custe ou incomode.

A. M.

MAU TEMPO PREJUDICOU APANHA DA AZEITONA

A apanha de azeitona, em Dezembro do ano passado, foi fortemente condicionada pelo estado do tempo, anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com o boletim sobre o estado das culturas e previsão das colheitas elaborado pelo INE, a previsão da produção de azeitona baixou em Dezembro do ano passado relativamente a Novembro.

A previsão da produção de azeitona, embora superior à do ano anterior em 32% é, em relação à média do último decénio, inferior em 44%.

O INE refere que as chuvas abundantes, acompanhadas de ventos fortes, provocaram o encharcamento e alagamento das terras, bem como inundações de grande dimensão em certas regiões do país.

Estas condições meteorológicas prejudicaram fortemente a agricultura, nomeadamente as culturas com frutos ainda pendentes (azeitona e citrinos), as culturas hortícolas, florícolas e os cereais de Inverno já semeados.

O encharcamento das terras impediu que se realizassem as sementeiras das culturas outonais-invernais, o que poderá originar uma diminuição importante das áreas semeadas neste novo ano agrícola.

Aos Assinantes de «A VOZ DA ABADIA»

Pede-se aos assinantes de «A Voz da Abadia», que ainda não pagaram a sua assinatura, o façam com brevidade.

Paguem em cheque ou vale do correio enviado para «A VOZ DA ABADIA», Santuário da Abadia, 4720 Amares.

A despesa do correio ou de cobrador é grande e pretende-se economizar para o jornal poder viver.

Abadia, 10 de Fevereiro de 1990

A Administração